



Stelly Gomes Leal da Cruz Pacheco

**As potencialidades do microcrédito
na busca do desenvolvimento como
liberdade**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Direito como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em Direito.

Orientadora: Maria Celina Bodin de Moraes

Rio de Janeiro
Maio de 2011



Stelly Gomes Leal da Cruz Pacheco

**As potencialidades do microcrédito
na busca do desenvolvimento como
liberdade**

Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em Direito da
PUC-Rio. Aprovada pela Comissão
Organizadora abaixo assinada:

Prof^a. Maria Celina Bodin de Moraes

Orientadora

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof^a. Caitlin Sampaio Mulholland

Departamento de Direito – PUC-Rio

Prof. Carlos Edison do Rego Monteiro Filho

UERJ

Prof^a. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 06 de maio de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Stelly Gomes Leal da Cruz Pacheco

Juíza Federal Titular na 2a. Região (Rio de Janeiro), depois de atuar como Juíza Federal Substituta na 4a. Região (Paraná) e como Procuradora Autárquica do Instituto Nacional de Seguridade Social. Bacharel em Direito, tendo se graduado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 1999.

Ficha Catalográfica

Pacheco, Stelly Gomes Leal da Cruz.

As potencialidades do microcrédito na busca do desenvolvimento como liberdade / Stelly Gomes Leal da Cruz; Orientadora: Maria Celina Bodin de Moraes. - Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Direito, 2011.

v., 121 f. :il.:29,7 cm.

1. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Direito.

Inclui referências bibliográficas.

1. Direito – Dissertação. 2. As potencialidades do microcrédito na busca do desenvolvimento como liberdade 3. Direito Civil . 4. Direito Econômico. I. Moraes, Maria Celina Bodin de. II. Pontifícia Universidade Católica Departamento de Direito. III. Título.

CDD: 340

Agradecimentos

A minha querida mãe, aquela que sempre acreditou em tudo o que já ousei fazer na vida...

Ao meu querido marido, pelo apoio em cada olhar silencioso de incentivo e pela paciência em ouvir minhas idéias, ainda nebulosas no início dos estudos...

Ao meu amado filho João Victor, que me serviu de inspiração para pensar um mundo um pouco melhor e continuar sonhando e tentando...e ousando...e começando do zero... e...

A minha querida orientadora, que desde o primeiro momento, me incentivou, acreditando no tema e demonstrando a paixão que tem pelas pesquisas e pelo magistério.

Resumo

Pacheco, Stelly Gomes Leal da Cruz; Moraes, Maria Celina Bodin de **As potencialidades do microcrédito na busca do desenvolvimento como liberdade**. Rio de Janeiro, 2011, 121 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Partindo do delineamento conceitual de microcrédito, o presente trabalho identifica suas principais contribuições metodológicas e sua relação direta com a prática, sem descurar do panorama legislativo brasileiro, através de uma análise crítica e propositiva das pessoas jurídicas que podem atuar nessa área. Utilizando como marco teórico as noções de desenvolvimento e de pobreza colhidas da perspectiva de Amartya Sen, o trabalho analisa a proposta de estruturação do Grameen Bank e busca investigar o papel que o microcrédito pode desempenhar no Brasil, seja pela sua potencial contribuição no resgate da autoestima social (nas demandas de justiça distributiva / reconhecimento; no reforço das práticas de economia solidária e na coesão / engajamento social), seja a partir da proposta de seu fomento não apenas no sentido dos bens de capital e capital de giro, mas da produtividade social e microfinanças num enfoque integrativo. A proposta fundamental está na configuração de políticas de sinergia com os programas assistenciais, como potencial instrumento na luta de combate à pobreza, no reforço da coesão / engajamento social e na busca do desenvolvimento econômico visto como liberdade, a partir do incremento das liberdades substantivas e da condição de agente livre e sustentável do homem, como motor fundamental do desenvolvimento. Nessa esteira, pretende-se propor uma visão de sociedade calcada no pleno desenvolvimento humano em substituição à referência pura e simples ao Estado Social, através do enfoque na emancipação do indivíduo, mas principalmente na visão da liberdade individual como comprometimento social, reconhecendo-se, assim, a interdependência entre liberdade e responsabilidade.

Palavras chave

Microcrédito e microfinanças; Desenvolvimento e liberdade; Reconhecimento e autoestima social; Economia solidária e trabalho produtivo.

Abstract

Pacheco, Stelly Gomes Leal da Cruz. **The potentialities of microcredit in the pursuit of development as freedom**. Rio de Janeiro, 2011, 121 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Based on the concept of microcredit, this study identifies its main methodological contributions and its direct relation with the practice, without neglecting the regulatory picture in Brazil, through a proactive critical analysis of the legal entities that can perform in this area. Using the definitions of development and poverty by Amartya Sen, the paper analyzes the Grameen Bank structuring process and investigates the role that microcredit can play in Brazil, due to its potential contribution to the promotion of social self-esteem (on the demands of distributive justice / recognition; on the improvement of solidarity economic practice and cohesion / social engagement). Additionally, the study analyzes its potentiality to promote the social productivity, not only in terms of capital goods and capital itself, but also in an integrative perspective with the microfinance approach. The main proposal is to shape synergical policies with the welfare programs as a potential tool in the fight against poverty, in the strengthening of the cohesion / social engagement and in the pursuit of the economic development as freedom. This means that we consider the increase of the substantive freedoms and the condition of free agent as the key of the development. Thus, we intend to propose a vision of society based on the full human development replacing the outright reference to the welfare state, by focusing on empowerment of the individual, but mainly in the vision of individual freedom as social commitment, recognizing the interdependence between freedom and responsibility.

Keywords

Microcredit and microfinance; Development and freedom; Recognition and self-esteem; Solidarity economy and productive work.

Sumário

1. Introdução	13
1.1. A experiência do Grameen Bank e o microcrédito	15
2. Microcrédito: conceito, contribuições metodológicas, legislação brasileira atinente e experiência brasileira mais bem sucedida	22
2.1. Conceito de microcrédito e contribuições metodológicas	22
2.2. Panorama legislativo brasileiro: análise das instituições potencialmente operadoras do microcrédito	29
2.3. CREDIAMIGO: Experiência de microcrédito mais bem sucedida no Brasil	38
2.4. Reflexão sobre as razões do não desenvolvimento avançado do microcrédito no país	44
3. Microcrédito e desenvolvimento	47
3.1. Desenvolvimento como liberdade em Amartya Sen	51
3.2. Pobreza de renda X Pobreza de capacidades - Pobreza e suas consequências para além da renda	59
3.3. Microcrédito e seu impacto no combate à pobreza: potencialidades e limitações	62
3.4. Programas assistenciais e emancipação: desafios	68
4. Microcrédito e autoestima social	73
4.1. Microcrédito e reconhecimento	74
4.2. Economia solidária, redes e trabalho socialmente produtivo: o caminho da liberdade para a libertação	80

5. Conclusão	92
6. Referências Bibliográficas	100
7. Anexos	115
7.1 Anexo 1: Resolução 2627/99	115
7.2 Anexo 2: Resolução 2874/01	118
7.3 Anexo 3: Projeto RIO CRIATIVO	121

Lista de tabelas

Tabela 1:	Microcrédito produtivo segundo região e constituição jurídica	37
Tabela 2:	Rede de bancos comunitários no Brasil	88
Tabela 3:	Bancos Comunitários: 12 anos de Vida	90

Lista de figuras: Exemplos de Moedas Sociais

Figura 1	Trilha	89
Figura 2	Palmas	89
Figura 3	Santana	89
Figura 4	Maracanã	89
Figura 5	Par	89
Figura 6	Cocal	89
Figura 7	Cactus	89
Figura 8	Capivari	89
Figura 9	Mumbuca	90

Lista de abreviaturas

BACEN: Banco Central

BF: Bolsa-Família

BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Social

CEF: Caixa Econômica Federal

CEPAL: Comissão Econômica para a América Latina

CMN: Conselho Monetário Nacional

CR: Constituição da República

FAPERJ: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

GB: Grameen Bank

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

IMF: Instituição de Microfinanças

JUCERJA: Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro

LPFGV - Linha de Pobreza da Fundação Getúlio Vargas

LPIPEA – Linha de Pobreza do Instituto de Pesquisas Econômica e Aplicada

LPSM – Linha de Pobreza do Salário Mínimo

ONG: Organizações Não-Governamentais

ONU: Organização das Nações Unidas

OSCIP: Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público

PAC: Programa de Aceleração do Crescimento

PIB: Produto Interno Bruto

PNMPO: Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado

PUC-Rio: Pontifícia Universidade Católica

RJ: Rio de Janeiro

SCM: Sociedades de Crédito ao Microempreendedor

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SFN: Sistema Financeiro Nacional

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

“Nem só de pão vive o homem. Vive de pão e crédito”.

(Machado de Assis em “A odisséia econômica do Sr. Ministro da Fazenda”)